



TRABALHO EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: A PERSPECTIVA DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Josilene do Nascimento Rodrigues (1); Renata Laís da Silva Nascimento Maia (2); Pollyana Justino de Brito (3); Natasha Seleidy Ramos de Medeiros (4); Marília Lourenço dos Santos (5)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM. E-mail: lene-nr@hotmail.com (1); Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM. E-mail: renatasnmaia@gmail.com (2); Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM. E-mail: polly_debrito@hotmail.com; (3); Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM. E-mail: natashaseleidy@gmail.com (4); Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM. E-mail: marilia.santos90@hotmail.com (5).

Resumo: A residência multiprofissional em saúde da família e comunidade tem como pressuposto auxiliar na consolidação do SUS, procurando formar profissionais de saúde que busquem integrar seu olhar com ênfase nas necessidades e pluralidades da realidade do território. Para isto, o trabalho em equipe multiprofissional é fundamental, visto que promove a construção de planos terapêuticos integralizados, em consonância com a equipe de saúde da família. Dessa forma, a pertinência deste relato diz respeito à construção de um novo olhar sobre a prática na atenção básica, um olhar que valoriza o trabalho multiprofissional, com a construção de conhecimentos integral e coletivo. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é apresentar a percepção das residentes multiprofissionais em saúde da família e comunidade acerca do trabalho em equipe multiprofissional que realizam na Unidade de Saúde da Família. Trata-se de um estudo descritivo acerca de um Relato de Experiência que advém da própria vivência pessoal das residentes, a partir da análise de caráter qualitativo sobre o trabalho em equipe multiprofissional realizado na unidade de saúde da família Integrada Nova Esperança, localizada no município de João Pessoa-PB. As residentes multiprofissionais nas ações do processo de aprendizagem e trabalho vêm atuando junto à equipe de saúde das USFs, buscando realizar um atendimento integral e multidisciplinar, com vias a compreender a necessidade do território. Todas as ações em saúde tem como base o trabalho multi, tanto no planejamento, quanto na execução, o que torna-se imprescindível na busca e efetivação do cuidado holístico do usuário e sua família. Nota-se que a Interconsulta permitiu na atuação uma visão ampliada dos casos assistidos, propiciando intervenções conjuntas e discussões dos casos entre diversos saberes e técnicas. Em relação aos grupos, as residentes visam potencializar os já existentes, trabalhando no pressuposto da clínica ampliada, afim de identificar possíveis populações de risco e vulnerabilidade, e assim, implantar novos grupos. Percebe-se que a promoção da saúde, por meio da educação em saúde, é uma das formas de se efetivar uma assistência integral ao usuário, na qual, as ações e intervenções foram pautadas na valorização do trabalho em equipe, visto que o conhecimento se constrói nas inter-relações e nas trocas de experiências. Conclui-se que as ações das residentes na USF Integrada Nova Esperança, destaca o trabalho conjunto com invés de clínica ampliada, reconhecendo as necessidades da população de forma holística, promovendo uma prática voltada para a promoção de saúde e prevenção de doenças. Por fim, a residência em saúde promove ganhos, visto que possibilita o trabalho em equipe com outras categorias e o aprendizado mútuo, entretanto, ainda tem muito que se avançar para melhoria no atendimento ampliado, e assim, promover práticas transdisciplinares na residência e nas USFS.



Palavras-chave: Residência multiprofissional; Trabalho em equipe; Atenção Básica em Saúde; Educação e trabalho.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica em Saúde (ABS) é considerada a “porta de entrada” para o Sistema Único de Saúde (SUS), que visa à orientação sobre a promoção da saúde, reabilitação, prevenção e tratamento de casos de agravos, direcionando os casos mais complexos aos níveis de atendimentos mais complexos (Atenção Secundária e/ou Terciária em Saúde). Dessa forma, a ABS tem promovido, através de seu viés preventivo, novas e amplas abordagens no processo de adoecimento e de saúde sendo fundamental a inserção das residências em saúde, para auxiliar na construção de novas direções à saúde com um olhar multiprofissional e integral para os usuários junto às equipes de saúde (BRASIL, 2017).

Ainda é um grande desafio para todos a reorganizando o modelo tecnoassistencial do SUS que vise alcançar os seus princípios, mas ao longo dos tempos vem se buscando alcançar e integrar as dimensões biopsicossociais para o cuidado dos usuários, das famílias e das comunidades, em que o modo de agir e fazer dos profissionais de saúde seja voltado para as necessidades de saúde da população (FERREIRA et al, 2009; ACIOLI, 2004).

Para tanto, o trabalho em equipe multiprofissional tornar-se bastante importante para a reorganização deste modelo, uma vez que favorece no processo de trabalho, especialmente das USF, uma abordagem integral aos usuários, promovendo o protagonismo destes. Para que isto ocorra, é preciso repensar a formação e atuação profissional mostrando a importância e a necessidade de mudanças de um olhar tecnoassistencial para um que vise à prevenção e promoção de saúde, levando em consideração as necessidades da população.

Conforme Brasil (2002) o processo de trabalho multiprofissional nas USFs carece de vínculo, e para tanto, é preciso que os profissionais de saúde conheçam as famílias de seu território, identifique os indicadores de saúde e situações de risco na comunidade, prestando atendimento integral aos usuários, ao passo que desenvolva ações de prevenção, tratamento de agravos, promoção de saúde e reabilitação no contexto da ABS. Dessa forma, ao identificar indicadores e situações problemas no indivíduo e na comunidade é preciso que os profissionais da saúde desempenhem sua atuação coletivamente, pautado na clínica ampliada, para assim, promover um atendimento integral e resolutivo.



Rosa e Lopes (2010) ainda afirmam que uma formação coletiva em um mesmo contexto de atuação é fundamental, e não desmerece e desrespeita os saberes específicos de cada categoria profissional. Ainda segundo as autoras supracitadas o processo de ensino-aprendizagem do residente promove reflexão a sociedade e as equipes de saúde, sobre a produção de espaços de saúde e qualidade de vida.

Assim, a residência multiprofissional em saúde da família e comunidade tem como pressuposto auxiliar na consolidação do SUS, procurando formar profissionais de saúde que busquem integrar seu olhar com ênfase nas necessidades e pluralidades da realidade do território (SMS, 2017). Para isto, o trabalho em equipe multiprofissional é fundamental, visto que promove a construção de planos terapêuticos integralizados, em consonância com a equipe de saúde da família.

Dessa forma, a pertinência deste relato diz respeito à construção de um novo olhar sobre a prática na ABS, um olhar que valoriza o trabalho multiprofissional, com a construção de conhecimentos integral e coletivo. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é apresentar a percepção das residentes multiprofissionais em saúde da família e comunidade acerca do trabalho em equipe multiprofissional que realizam na Unidade de Saúde da Família.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência que advém da própria vivência pessoal das residentes, a partir da análise de caráter qualitativo sobre o trabalho em equipe multiprofissional. O cenário de estudo foi uma unidade de saúde da família denominada USF Integrada Nova Esperança, localizada no município de Joao Pessoa-PB.

A fim de possibilitar uma maior familiarização e aprofundamento com a temática abordada neste relato, realizou-se uma análise bibliográfica e exploratória da literatura pertinente ao tema.

A sistematização dessa experiência de atuação das residentes multiprofissionais no trabalho em equipe se deu por meio das anotações no diário de campo, das observações, dos estudos de casos, atendimentos coletivos e planos de intervenções conjuntos, bem como através da implementação de técnicas de comunicação terapêutica, verbal e não-verbal com os usuários. Vale salientar que durante a atuação enquanto residente fez-se importante à comunicação com a equipe de saúde da família e a leitura de prontuários, uma vez que estes auxiliavam no processo de intervenção a comunidade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade e o trabalho em equipe: relato de experiência

O Ministério da Saúde ao compreender que a atenção primária é fundamental à promoção da saúde, prevenção e cura de doenças (FERREIRA; VARGA; SILVA, 2009) vem investindo nos programas de saúde da família, e surgem, devido esta iniciativa, os programas de residência e saúde da família na busca de formar profissionais capacitados e diferenciados na formação educacional e profissional. O programa de residência multiprofissional em saúde da família e comunidade, parte da pós-graduação *lato sensu* da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de João Pessoa-PB com apoio educacional das Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM/PB e Universidade Federal da Paraíba-UFPB (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2016).

A residência é composta por cinco (5) categorias profissionais, a saber, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Farmácia, sendo 25 residentes distribuídos nas referidas categorias. Esta visa potencializar e qualificar a formação dos profissionais da saúde, propondo através dos serviços de atenção básica em saúde (ABS) por meio da estratégia do Programa de Saúde da Família (PSF), um novo olhar para o cuidado das pessoas - um olhar multiprofissional.

Este programa é financiado pelo Ministério da Saúde, com regime integral e dedicação exclusiva aos serviços de ABS, especialmente nas Unidades de Saúde da família (USF), caracterizando-se como um programa embasado no processo de educação e trabalho.

Assim, o campo de prática da residência tem foco as Unidades de Saúde da Família do Município de Joao Pessoa-PB, mas também prioriza o processo de trabalho nos serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde do referido município. Aqui será relatado o campo de prática das residentes que estão inseridas na Unidade de Saúde da Família Nova Esperança, localizada no município de João Pessoa-PB.

As residentes multiprofissionais nas ações do processo de aprendizagem e trabalho vêm atuando junto à equipe de saúde das USFs, buscando realizar um atendimento integral e multidisciplinar, procurando compreender a necessidade do território. Segundo Gondim (2011) as intervenções de saúde apenas serão efetivas se forem compreendidas, percebidas e apropriadas ao e no território pela população, profissionais da saúde e gestão.



A inserção das residentes na USF, Nova Esperança, possibilitou o envolvimento em ações de saúde voltadas para todas as áreas abrangidas pela saúde da família, a exemplo da saúde da criança, da mulher, do idoso, do homem, das doenças crônicas, da saúde mental, além de assistência na modalidade de cuidado e visita domiciliar, tendo como foco principal a promoção de saúde e a prevenção de doenças. Vale salientar que todas as ações supracitadas tiveram como base o trabalho multiprofissional, tanto no planejamento, quanto na execução, o que torna-se imprescindível na busca e efetivação do cuidado holístico do usuário e sua família.

Diante do trabalho em equipe, destaca-se também a prática da Interconsulta, que consiste na inserção de diversos saberes profissionais durante a consulta (atendimento individual ou coletivo). A prática é realizada rotineiramente pelas residentes junto às equipes de saúde. Percebe-se na atuação, que esta modalidade permitiu uma visão ampliada dos casos assistidos, propiciando intervenções conjuntas e discussões dos casos entre diversos saberes e técnicas.

Conforme Peduzzi (1998; 2001), o trabalho em equipe multiprofissional promove a reciprocidade entre as várias intervenções técnicas, cooperativas e a interação entre os profissionais. Em relação à Interconsulta, autores como Farias e Fajardo (2014), destacam que esta modalidade facilita e potencializa a integralidade do cuidado no trabalho em saúde, além de promover o diálogo e a educação permanente na equipe de saúde.

Sabe-se que, em Unidades de Saúde da Família, é comum o desenvolvimento de grupos operacionais, a exemplo de grupos de saúde mental, de gestantes, idosos, trabalhadores, tabagistas, entre outros. Dessa forma, outro espaço de realização do trabalho em equipe pela residência multiprofissional e equipe de saúde da USF são os grupos operacionais. Torres (2015) menciona que os Grupos Operativos permitem uma troca de saber entre todos e evita o fortalecimento de certos comportamentos que em outras circunstâncias impediriam a realização da tarefa e que os integrantes crescessem enquanto sujeitos.

Vale destacar que, a residência, ao ser inserida na USF, tem, entre outras atribuições, o objetivo de potencializar grupos já existentes e ter um olhar ampliado para o território, trabalhando no pressuposto da clínica ampliada, afim de identificar possíveis populações de risco e vulnerabilidade, e assim, implantar novos grupos. No campo de prática das residentes – a USF Nova Esperança, já existia dois grupos de saúde: um de idosos, com encontros semanais; e um de gestantes, sistematizado mensalmente.

Durante as atividades, buscou-se priorizar e otimizar estes grupos, através de ações de



educação em saúde realizado multidisciplinarmente, divulgação, sensibilização e interação entre os demais profissionais das equipes de saúde da unidade. Com o passar do tempo, foi possível observar uma maior adesão dos usuários.

Paralelamente às ações de fortalecimento aos grupos, por meio de territorialização, diálogo com as equipes de saúde, atendimentos individuais, Interconsultas e análises multiprofissionais da população atendida, identificou-se a necessidade de criação de novos grupos de saúde. A princípio, foi criado o Grupo de Saúde Mental 'Integrar', mediante a identificação de muitos usuários de psicotrópicos, demandas de ordem psicológica, bem como a preocupação dos próprios profissionais com esta alta demanda. Os encontros são realizados mensalmente e o objetivo principal do grupo é reunir estes usuários e propiciar momentos de troca de experiências, de autocuidado e discussão de temáticas propostas por eles.

Ainda, durante as atividades, evidenciou-se a necessidade de que fossem criadas estratégias com vistas a melhorar o âmbito de trabalho, com foco na oferta de um serviço equânime e resolutivo aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O interesse em desenvolver um grupo com os ACS surgiu a partir do reconhecimento da importância destes profissionais, enquanto membros da Equipe Saúde da Família, do entendimento das dificuldades que envolvem o processo de trabalho e da necessidade de propor, em conjunto, estratégias de intervenção, visando o bem-estar, não apenas profissional como também emocional e social.

Dessa forma, foi criado o Grupo de Agentes Comunitários de Saúde 'Capacita', que tem como objetivo principal a educação permanente em saúde, através de capacitações, com emissão de certificados, além da oferta de momentos para troca de experiências e debates, bem como ações com foco no autocuidado e valorização pessoal.

Diante destas novas construções de grupo na unidade, é possível afirmar a importância do trabalho em equipe, uma vez que, foi identificada a necessidade de construção, através do olhar e diálogo multidisciplinar e integral para a população adstrita. Vale salientar também, que em alguns momentos contou-se com a colaboração de outros núcleos de residência, a respeito da Residência Multiprofissional em Saúde mental, propiciando uma ampliação nas ações em saúde e olhares diversos e em conjunto. Autores como Torres (2015) destaca que os grupos operativos compreendem o trabalho grupal/coletivo como um jogo de inter-relações, e que durante todo processo grupal, mesmo sem perceber, existem trocas entre os participantes em todos os níveis.

Partindo do pressuposto sobre o trabalho em equipe, a educação em saúde configura-se como o eixo norteador das ações coletivas da residência multiprofissional no âmbito da



saúde pública através de ações focadas na proteção, prevenção e promoção da saúde, direcionadas, não só para os usuários dos serviços, mas também para os próprios profissionais, realizadas nas USF's e quaisquer serviços julgados necessários. Dentro destas práticas, destacam-se as ações de matriciamento realizadas pelas residentes, com os profissionais, com debate e explicação de temas sugeridos.

De acordo com Rigon e Neves (2011) educar é um processo baseado na reflexão da realidade, no diálogo e na troca de experiências entre educador/educando e profissional/cliente, o qual possibilita que ambos aprendam juntos, por meio de processo emancipatório, onde a troca de conhecimentos ultrapassa o campo específico de uma educação bancária, transformando-a em educação para e do mundo, por meio de uma ação consciente. Dessa forma, o conceito de educação em saúde soma-se ao conceito de promoção da saúde e dialogicidade de saberes, utilizando a educação como uma forma de cuidar.

A promoção da saúde, por meio da educação em saúde, é uma das formas de se efetivar uma assistência integral ao usuário. Neste contexto, a atividade de sala de espera se constitui em uma nova estratégia de realizar a promoção da saúde nas Estratégias de Saúde da Família, em que a aproximação dos profissionais de saúde com a comunidade oportuniza o cuidado integral e humanizado aos usuários (FOLLAK, et. al, 2016).

Dentre as práticas rotineiras das residentes a sala de espera constitui-se como uma das primordiais, pois a informação é uma das ferramentas mais eficazes no cuidado à saúde. As ações são planejadas em conjunto, mediante as demandas advindas dos atendimentos individuais e coletivos, observação em prontuários, análise de indicadores de saúde, análise epidemiológica, entre outros. As temáticas são expostas no momento em que os usuários estão aguardando atendimento. É importante destacar a adoção de metodologias ativas (especialmente as dinâmicas), pois otimizam o entendimento da temática e fazem com que o usuário sintam-se à vontade para questionar e debater.

Diante do exposto neste relato, destaca-se que todas as ações e atividades realizadas pelas residentes na USF Integrada Nova Esperança junto à equipe de saúde, foi pautada na valorização do trabalho em equipe, visto que o conhecimento se constrói nas inter-relações e nas trocas de experiências.

Considerações finais

A Residência Multiprofissional em saúde da família e comunidade é um programa que, desde a sua implementação, vem trazendo diversos avanços relacionados à promoção da saúde e à prática profissional. Pode-se afirmar que as ações de saúde, quando têm como base



a clínica ampliada, tornam-se mais resolutivas e eficazes, mostrando assim a importância do trabalho em equipe e do olhar integral para com os usuários.

Assim, pôde-se evidenciar o quanto o campo de atuação dos residentes multiprofissionais é vasto e rico, com ações voltadas aos diversos grupos populacionais, bem como ações que visam à educação permanente e valorização dos profissionais. Dessa forma, o trabalho multiprofissional aprimora e humaniza o trabalho em equipe, promovendo uma visão integralizada dos usuários e da comunidade.

Observou-se que, com o conhecimento trazido pelos residentes, os profissionais do serviço passaram a ter um olhar mais atento e holístico com os usuários, além de sentirem-se mais valorizados e instigados a buscar novos conhecimentos e realizar uma prática profissional mais resolutiva e em equipe.

Pode-se perceber que as ações das residentes na USF Integrada Nova Esperança, destaca o trabalho conjunto com invés de clínica ampliada, reconhecendo as necessidades da população de forma holística, promovendo uma prática voltada para a promoção de saúde e prevenção de doenças. Por fim, a residência promove ganhos, visto que possibilita o trabalho em equipe com outras categorias e o aprendizado mútuo, entretanto, ainda tem muito que se avançar para melhoria no atendimento ampliado, e assim, promover práticas transdisciplinares na residência e nas USFS.

REFERÊNCIAS

ACIOLI S. **Os sentidos de cuidado em práticas populares voltadas para a saúde e a doença.** In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Cuidado: as fronteiras da integralidade. São Paulo: Hucitec, 2004, p. 187-204.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção básica.** 2017. Disponível em:<<http://pensesus.fiocruz.br/atencao-basica>>. Acesso em: 23 de abril de 2017.

SMS. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Edital da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.** 2016. Disponível em:<<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/saude/residencias-em-saude/>>. Acesso: 24 de abril de 2017.



BRASIL. Ministério da Saúde. 2002. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Avaliação da implantação do programa de saúde da família em dez grandes centros urbanos: síntese dos principais resultados.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/resource/369052>>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

FARIAS, GB; FARJADO, AP. **A Interconsulta em serviços de atenção primária à saúde.** III Congresso Online - Gestão, Educação e Promoção da Saúde-CONVIBRA. 2014. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/subm.asp?ev=77&lang=pt>>. Acesso em: 26 de abril de 2017.

FERREIRA, R. C.; VARGA, C. R. R.; SILVA, R. F. da. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2009, vol.14, suppl.1, pp.1421-1428. ISSN 1413-8123. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000800015>>. Acesso em: 02 de maio de 2017.

GONDIM. G. M. de M. **Territórios da Atenção Básica: múltiplos, singulares ou inexistentes?** Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fiocruz, 2011. Disponível em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/tese_gracia_208-254.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2017.

PEDUZZI M. **Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação.** Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

_____. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, 35(1):103-9, 2001. Disponível em: <http://www.uff.br/tcs2/images/stories/Arquivos/textos_4p/trabalho_em_equipe/Peduzzi_2001.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2017.

RIGON, AG; NEVES, ET. Educação em saúde e a atuação de enfermagem no contexto de unidades de internação hospitalar: o que tem sido ou há para ser dito. **Revista Texto**



Contexto de Enfermagem. Florianópolis, v.20 n.4, outubro/dezembro, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/22.pdf>> Acesso em: 28 de abril de 2017.

ROSA, Soraya Diniz; LOPES, Roseli Esquerdo. Residência Multiprofissional em Saúde e Pós- Graduação Lato Sensu no Brasil: Apontamentos Históricos. **Revista Trabalho, Educação, Saúde.** [online]. 2009, vol.7, n.3, pp.479-498. ISSN 1981-7746. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462009000300006>>. Acesso em: 30 de abril de 2017.

TORRES, F. G. **Grupo operativo como aliado na redução do tabagismo.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2015. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/5944>>. Acesso em: 30 de abril de 2017.

